

PESQUISAS EDUCACIONAIS COM FONTES BIOGRÁFICAS E (AUTO)BIOGRÁFICAS NA RBPAB

■ ERICA ALVES BARBOSA

<https://orcid.org/0000-0001-8630-5646>

Universidade Federal de Lavras

■ NATÁLIA MARIA DE ARAÚJO

<https://orcid.org/0000-0002-8528-617X>

Universidade Federal de São Carlos

■ ROSA MARIA MORAES ANUNCIATO

<https://orcid.org/0000-0003-1478-411X>

Universidade Federal de São Carlos

RESUMO

O presente artigo é resultado de uma revisão bibliográfica sobre as narrativas (auto)biográficas como abordagem teórico-metodológica de pesquisa, em artigos publicados entre 2016 e 2019 na *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica (RBPAB)*. O intuito deste estudo foi analisar como os artigos publicados na revista têm discutido aspectos teórico-metodológicos e epistemológicos da pesquisa (auto)biográfica. Os estudos identificados demonstraram uma diversidade de elementos para conceituar as narrativas como abordagem teórico-metodológica de pesquisa que estão em consonância com a singularidade dos indivíduos, considerando suas relações com as experiências, além de novas configurações da relação entre o narrador e o pesquisador, indicando a importância do imbricamento do pesquisador na pesquisa. Percebemos também que a relação pesquisador/narrador deve ser construída processualmente de forma a estabelecer confiança. Além disso, para que possa ser feito o movimento de transformação das fontes biográficas para o texto de pesquisa, é necessária também a participação do narrador. A *RBPAB* apresenta trabalhos de autores experientes na área, com discussões relevantes e pertinentes aos pesquisadores interessados pela temática.

Palavras-chave: Narrativas (auto)biográficas. Levantamento bibliográfico. Metodologia de Pesquisa.

ABSTRACT EDUCATIONAL RESEARCH WITH BIOGRAPHIC AND (AUTO)BIOGRAPHIC SOURCES IN RBPAB

This article is the result of a systematic bibliographic review on (auto) biographical narratives as a theoretical-methodological research approach, carried out at the Brazilian journal called “Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica” (RBPAB). We analyzed the articles published between 2016 and 2019. This study aims to analyze how the articles published in the journal have discussed theoretical-methodological and epistemological aspects of (auto) biographical research. Studies have shown a diversity of elements to conceptualize narratives as a theoretical-methodological research approach that are in line with the uniqueness of individuals, considering their relationships with experiences to new configurations regard to the connection between narrator and researcher indicating the importance of the researcher’s involvement in the research. We also realized that relationship researcher / narrator should be built in the process to establish trust. In order to make the transformation movement of biographical sources into research data it is also necessary the narrator participation. The journal “Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) biográfica” presents works by authors experienced in the area, with relevant discussions for researchers interested in the topic.

Keywords: (Auto)biographical narratives. Bibliographic review. Research methodology.

RESUMEN INVESTIGACIÓN EDUCATIVA CON FUENTES BIOGRÁFICAS Y (AUTO)BIOGRÁFICAS EN LA RBPAB

Este artículo es el resultado de una revisión bibliográfica sobre narrativas (auto)biográficas como enfoque teórico-metodológico de investigación, realizada en la “Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica” (RBPAB), analizando los artículos publicados entre 2016 y 2019. El propósito de este estudio es analizar cómo las publicaciones en la revista han discutido aspectos teórico-metodológicos y epistemológicos de la investigación (auto)biográfica. Los estudios demostraron una diversidad de elementos para conceptualizar la narrativa como una como enfoque teórico-metodológico de investigación que está en línea con la singularidad de los individuos, considerando su relación con las experiencias, además de nuevas configuraciones de la relación entre el narrador y el investigador que indican la importancia de la superposición de la narrativa. investigador en investigación. También notamos que la relación investigador/ narrador debe construirse de manera procesal para establecer confianza. Para que

el movimiento transforme las fuentes biográficas en el texto de la investigación, también es necesaria la participación del narrador. La “Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica” presenta trabajos de autores con experiencia en el área, con discusiones relevantes y pertinentes a investigadores interesados en el tema.

Palabras clave: Narrativas (auto)biográficas. Encuesta bibliográfica. Metodología de investigación.

Introdução

“A narrativa narra histórias!
Perturbadora evidência e quase-tautologia!”
(Delory-Momberger)

Narrar histórias, ouvi-las e perceber como os diferentes atores sociais dão forma às suas experiências, como deixam conhecer a sua singularidade atravessada pelo social são alguns elementos que compõem a complexa e desafiante pesquisa em Educação, cujo interesse está em compreender a peculiaridade das experiências humanas por meio de narrativas. Delory-Momberger (2011, 2012), ao tecer conceitos sobre as abordagens metodológicas na pesquisa biográfica, instiga-nos a pensar sobre tais práticas e a buscar entender mais profundamente como pesquisadores da área de Educação desenvolvem esse tipo de pesquisa.

Envolvidas por essa temática, realizamos um levantamento sobre narrativas (auto)biográficas como abordagem teórico-metodológica de pesquisa. Encontramos em Abrahão e Bolívar (2014) a afirmação da investigação (auto)biográfica como um novo olhar para as histórias de vida na realização de pesquisas em diversas áreas, especialmente na área de Educação que é nosso interesse principal.

La investigación (auto)biográfica se ha ido convirtiendo en un enfoque metodológico com entidad propia, que ha ido generalizando con cada vez más proyectos de investigación que lo usan, creciente número de artículos que dan cuenta de la importancia y/o utilidad de esta perspectiva como integración de diferentes

áreas de conocimiento en educación. Relatos e historias son cada vez más vistos como material relevante para el análisis científico social en educación. (ABRAHÃO; BOLÍVAR, 2014, p. 19).

Tendo como interesse comum na área de formação de professores a investigação envolvendo relatos biográficos, narrativas profissionais, memoriais de formação, entre outros, buscamos um periódico brasileiro que nos permitisse aprofundar a compreensão sobre essa metodologia de pesquisa e selecionamos a *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica (RBPAB)*. Esta traz no seu escopo o objetivo de divulgar estudos que “aprofundem e sistematizem a pesquisa empírica com fontes biográficas e autobiográficas, assim como de caráter epistemológico, teórico-metodológico” e tem fomentado discussões sobre o movimento biográfico no Brasil, justificando nossa escolha por tal publicação.

As narrativas (auto)biográficas vêm se destacando no campo da formação de professores na medida em que auxiliam na análise, na compreensão e na aprendizagem de novos conceitos relacionados à atividade docente. De acordo com Bolívar (2012), a investigação narrativa é um processo complexo e reflexivo que requer um modo próprio de investigar. “Assim, é necessária uma metodologia sensível à natureza polifônica do discurso narrativo, sua complexidade e sequência temporal ou que privilegie o contexto” (BOLÍVAR, 2012, p. 79, tradução nossa).

Para orientar nosso estudo, definimos algumas questões norteadoras, sendo elas: como as publicações da *RBPAB* têm sistematizado a pesquisa com fontes biográficas e (auto)biográficas no que se refere a artigos que discutem aspectos da narrativa como abordagem teórico-metodológica de pesquisa? Quais fundamentos teóricos têm sido utilizados para conceituar narrativas e narrativas (auto)biográficas? Com base nessas questões, delineamos nossos objetivos: a) identificar quais características têm definido as narrativas como abordagem teórico-metodológica de pesquisa; b) identificar e analisar quais características e especificidades podem ser observadas em pesquisas educacionais com fontes biográficas.

Passaremos então a descrever qual foi o desenho metodológico para alcançar os objetivos de pesquisa pretendidos.

Desenho metodológico

Para compreender como os autores têm discutido as narrativas como abordagem teórico-metodológica vinculada à Educação, especificamente no que se refere à sua discussão epistemológica e teórico-metodológica, foi realizado um levantamento bibliográfico na *RBPAB*, periódico quadrimestral que iniciou suas publicações em 2016. Esse periódico visa fomentar a divulgação de artigos acadêmicos-científicos “a fim de promover o compartilhamento de conhecimentos entre pesquisadores brasileiros e de outros países, no âmbito do movimento biográfico internacional, sobre estudos referentes à pesquisa (auto)biográfica em Educação”. A escolha justifica-se por entendermos que os escritos dessa revista podem fornecer indícios a respeito dos aportes teóricos que têm sido utilizados para o uso de narrativas como abordagem teórico-metodológica de pesquisa, bem como a respeito das características e especificidades que podem

ser observadas nos artigos sobre pesquisas educacionais com fontes biográficas.

A realização da pesquisa bibliográfica proporciona um diálogo maior e contínuo da literatura em fontes reconhecidas de escritos (CRESWELL, 2010). De acordo com Boccato (2006, p. 266), a pesquisa bibliográfica como abordagem teórico-metodológica fornece “[...] subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica”, o que pretendemos levantar para compreender os aspectos teórico-metodológicos e epistemológicos da pesquisa (auto)biográfica e como estes têm sido abordados na *RBPAB*.

Assim, por entendermos os estudos sobre narrativas (auto)biográficas como um campo inovador, acreditamos que este trabalho poderá contribuir para reflexões sobre suas especificidades teórico-metodológicas.

A *RBPAB* possui sete seções: “Artigos”; “Ensaaios”; “Dossiês”; “Entrevistas”; “Documentos”; “Resenhas”; “Resumos de Teses e Dissertações”. As publicações têm abordado diversos temas, como questões epistemológicas e teórico-metodológicas, narrativas e os currículos, literatura, cinema e artes, a pesquisa (auto)biográfica na Europa, Ásia e América, os percursos narrativos em Educação Matemática, narrativas de Lésbicas, Gays Transgêneros, Queers, Intersexuais, Assexuais (LGBTQIA+) e histórias de vida de educadores, entre outros.

Desafiadas a aprofundar estudos sobre as narrativas como abordagem teórico-metodológica de pesquisa e realização de um levantamento bibliográfico durante a participação em uma disciplina da pós-graduação em Educação, no primeiro semestre de 2020, realizamos uma exploração inicial das seções da revista e definimos como foco o levantamento dos artigos publicados em língua portuguesa, entre os anos de 2016 e 2019. Consultamos quatro anos

completos das edições da revista, resultando em 13 edições e 156 artigos pesquisados. A opção pela seção “Artigos” se deu porque estes são fontes relevantes na medida em que divulgam resultados de investigações científicas originadas em programas de pós-graduação e programas de pesquisa das Instituições de Ensino Superior e agências de fomento.

A primeira etapa para organização dos dados foi a realização de uma pesquisa no site da RBPAB¹ para o levantamento inicial dos artigos que atendiam aos critérios definidos anteriormente, registrando as seguintes informações: nome do artigo, nome e endereço eletrônico do(s) autor(es), ano da publicação e resumo original. Para dispor esses dados iniciais em uma planilha, foi utilizado o Formulário Google, uma ferramenta *on-line* que permite elaborar questionários e sistematizar as informações em gráficos e planilhas, facilitando a estruturação dos dados para as demais etapas de filtragem.

Depois do primeiro levantamento, iniciamos uma filtragem objetivando selecionar os artigos referentes ao macrocampo Educação pelo interesse em analisar artigos que tratam das narrativas nas pesquisas educacionais. Em uma exploração inicial dos títulos, não foi possível identificar se alguns artigos atendiam ao parâmetro proposto e, assim, optamos pela leitura do resumo de todos os artigos publicados, excluindo 40 trabalhos que tratavam de outros temas, sendo 15 artigos sobre história de vida de personagens históricos, políticos, religiosos e trabalhadores; oito artigos relacionados às artes audiovisuais, cênicas e fotografia; três artigos da área de saúde; nove artigos sobre migrantes, imigrantes e refugiados; e cinco artigos sobre estudos etnográficos, históricos, feminismo e gênero.

Foram selecionados 116 artigos que atendiam aos nossos critérios. Na segunda leitura

ra dos resumos, procuramos identificar quais artigos tinham como foco principal de análise os aspectos teóricos-metodológicos. Portanto, definimos um segundo filtro: a discussão das questões epistemológicas e teórico-metodológicas que perpassam a abordagem (auto)biográfica nas pesquisas do campo educacional.

Identificamos que a maior parte dos artigos utilizavam as narrativas (auto)biográficas como abordagem teórico-metodológica de pesquisa para discutir outros temas relacionados à Educação, o que não atendia a nossos objetivos. Então, foram excluídos 107 artigos, sendo: dois artigos sobre a escola do campo; oito artigos sobre currículo; oito artigos sobre pesquisas acadêmicas e cursos de Ensino Superior; nove artigos que tratavam de saberes, práticas e relação professor-aluno; 15 artigos sobre trajetória de vida de professores e outras personalidades históricas; 43 artigos relacionados à formação, identidade e profissionalidade docente; além de 22 artigos abordando assuntos diversos, como: História da Educação, componentes curriculares específicos, Educação Infantil, Educação Inclusiva, informal ou emancipatória, redes sociais e *homeschooling*.

Após a finalização da segunda etapa de seleção dos artigos, permaneceram nove trabalhos que atendiam aos critérios iniciais definidos para busca, apresentando como foco principal os aspectos epistemológicos e teórico-metodológicos das narrativas (auto)biográficas como abordagem teórico-metodológica de pesquisa no campo educacional, conforme os objetivos estabelecidos.

Análise dos achados: o levantamento na Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica

Após a leitura integral dos artigos selecionados, identificamos que os nove trabalhos es-

¹ www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab

tavam em consonância com os objetivos do nosso recorte. Para caracterizar como a questão das narrativas como abordagem teórico-metodológica de pesquisa foi abordada nos

artigos selecionados, organizamos um demonstrativo dos artigos com as temáticas e objetivos a que se propunham, dispostos em ordem cronológica.

Quadro 1 – Demonstrativo dos artigos selecionados

PESQUISADOR ANO	TEMA	OBJETIVO
Bragança e Abrahão (2016)	Produção dos Congressos Internacionais de Pesquisa (Auto)biográfica (CIPA)	Levantar indícios sobre os movimentos teórico-metodológicos do campo.
Sousa, Assis e Nogueira (2016)	Questões teórico-metodológicas e epistemológicas que perpassam a abordagem (auto)biográfica nas pesquisas do campo educacional	Mapear os direcionamentos epistemológicos dos autores que embasaram teoricamente a produção científica divulgada na última edição do Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica.
Mello, Murphy e Clandinin (2016)	As experiências como investigadores narrativos	Destacar aspectos que, frequentemente, criam dificuldades para aqueles que se iniciam nesta forma relacional de investigação, chamando a atenção para a investigação narrativa como um fenômeno de estudo e como abordagem teórico-metodológica de pesquisa.
Ramos, Oliveira e Santos (2017)	Estado da arte acerca da pesquisa (Auto)biográfica nas publicações do portal de periódicos da Capes	Mapear a produção do conhecimento no campo da pesquisa (auto)biográfica; analisar o campo da pesquisa (auto)biográfica, a fim de contribuir com o debate de questões teórico-metodológicas, e relacionar os dados identificados nos resumos dos artigos com outros estudos do campo da pesquisa (auto)biográfica.
Novais e Côco (2018)	Aspectos teórico-metodológicos da abordagem biográfica na Educação	Refletir acerca dos enunciados que evidenciam os modos como os sujeitos atribuem sentidos à articulação entre vida e formação, em suas narrativas, identificando as marcas da dimensão biográfica imbricadas à dimensão formativa.
Cavaco (2018)	Investigação biográfica no contexto português	Elaborar uma análise sobre a investigação biográfica realizada em Portugal nas últimas décadas.
Souza (2018)	Narrativa e construção de sentido no percurso como pesquisadora	Compreender narrativamente a experiência de se constituir uma pesquisadora narrativa, ao aprender a pensar e a escrever narrativamente.
Xavier, Vasconcelos e Xavier (2018)	Aspectos histórico-teórico-metodológicos da biografia e Educação	Promover o debate sobre as pesquisas de cunho biográfico, em geral, e especificamente educacional.
Motta e Bragança (2019)	Opção teórico-metodológica de abordagem narrativa (auto)biográfica	Refletir sobre os modos como o Grupo Interinstitucional de Pesquisa-Formação Polifonia (Unicamp/FFP-UERJ) tem pensado a <i>pesquisaformação</i> como uma palavra-conceito que traz princípios dialógicos para <i>pensarfazer</i> ciência na Educação.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Com a sistematização do quadro e análise dos objetivos, foi possível perceber que os textos abordam a temática por diversas perspectivas e com diferentes objetivos que nos auxiliam a pensar e identificar quais características têm definido as narrativas como abordagem teórico-metodológica de pesquisa.

Alguns artigos objetivaram levantar indícios, mapear, descrever e analisar aspectos teórico-metodológicos das narrativas na pesquisa, realizados por meio de levantamentos bibliográficos ou de pesquisas históricas, como nos trabalhos de Bragança e Abrahão (2016); Sousa, Assis e Nogueira (2016); Ramos, Oliveira e Santos (2017); Cavaco; Novais e Côco (2018).

Observamos que pesquisadores analisaram o Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica (CIPA). Bragança e Abrahão (2016) apresentam uma análise das abordagens teórico-metodológicas por meio do estudo da produção de duas edições do CIPA (1º e 5º); Sousa, Assis e Nogueira (2016) analisam os dez autores mais citados nos artigos aprovados para comunicação oral no 6º CIPA.

Dois trabalhos discutiram a pesquisa com fontes autobiográficas em dissertações e teses do Brasil e Portugal. Ramos, Oliveira e Santos (2017), no estudo sobre o estado da arte da pesquisa (auto)biográfica no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), revelam a diversidade teórico-metodológica das pesquisas, com destaque para a profissionalização e formação de professores por meio de narrativas/relatos (auto)biográficos. No contexto português, Cavaco (2018) demonstra a diversidade do campo na investigação biográfica utilizando a meta-análise, baseada na recolha documental de teses de doutoramento que apresentam o uso da abordagem biográfica nas últimas décadas.

O trabalho de Novais e Côco (2018) analisa aspectos teórico-metodológicos da aborda-

gem biográfica na Educação em um estudo sobre as narrativas com professores de Educação Infantil, reconhecendo a articulação entre vida e formação. Para isso, apresenta o delineamento metodológico elaborado para uma pesquisa narrativa no campo da formação continuada. Para as autoras, “[...] a metodologia narrativa, no âmbito da abordagem biográfica, apresenta-se como a escolha mais adequada para a promoção do encontro com a palavra alheia” (p. 521-522).

Identificamos, também, trabalhos que focaram no compartilhamento das experiências de pesquisadores no campo da Narrativa (Auto)biográfica: Mello, Murphy e Clandinin (2016); Souza (2018); Motta e Bragança (2019). Os textos apontaram parte do percurso percorrido em suas pesquisas e isso possibilitou que fizéssemos um mergulho mais profundo na busca de saberes sobre narrativas (auto)biográficas. Tal como indicam Motta e Bragança (2019, p. 1046), a formação “[...] atravessa de modo singular não só quem vive a experiência, mas quem escuta e ressignifica a experiência”.

Sobre a narrativa dos pesquisadores, Mello, Murphy e Clandinin (2016) destacam aspectos da investigação narrativa que podem criar dificuldades para novos investigadores nessa forma relacional de pesquisa. Já as autoras Motta e Bragança (2019) identificam o crescimento das pesquisas fundamentadas nos estudos narrativos (auto)biográficos, apresentando o modo como o Grupo Interinstitucional de Pesquisa-Formação Polifonia tem pensado a *pesquisaformação*, um conceito em constante ressignificação sobre a experiência e o saber da experiência da história de vida para compreensão da biografia da formação. Motta e Bragança (2019) apoiam-se em Abrahão para explicar a origem do conceito

A constituição epistêmica da pesquisa-formação começa a delinear-se na Europa, por meio dos estudos de Gaston Pineau, ao introduzir, em

suas pesquisas, as histórias de vida e de formação. É Josso, inspirada por ele, quem, no início dos anos de 1980, inicia os seus trabalhos, ancorada no conceito de pesquisa-formação, tomando como referência as obras de Pineau, as quais ‘associam a pessoa adulta ao sujeito de poder autoformativo’ (ABRAHÃO apud MOTTA; BRAGANÇA, 2019, p. 1038)

Indicam ainda que a pesquisa formação assume novos contornos, conforme Passeggi e Souza especialmente a partir dos anos 2000.

O que diferencia a *pesquisa-formação* da pesquisa tradicional é que se acrescenta ao processo de investigação a pessoa que se forma, legitimada a produzir e não a ingurgitar saberes sobre elas, o que permite democratizar as instâncias produtivas do conhecimento (PASSEGGI; SOUZA, 2017, p.14-15)

Embora não trate diretamente sobre esse conceito, o trabalho de Souza (2018) mostra seu processo formativo ao relatar suas reflexões suscitadas no processo de sua constituição como pesquisadora narrativa, suas descobertas e tensões na vivência em um grupo colaborativo. De acordo com a autora, nas experiências do mestrado e doutorado, mesmo realizando pesquisas qualitativas, não se atentava para a não neutralidade do pesquisador, “[...] foi necessário um percurso distinto para que eu entendesse que o meu texto de pesquisa era apenas uma das versões que poderiam ser contadas.” (p. 976)

E, por fim, Xavier, Vasconcelos e Xavier (2018) auxiliam a olhar de forma mais aprofundada para o debate sobre as pesquisas de cunho biográfico, em geral, e, especificamente, no contexto educacional. Os autores reconhecem o aumento pelo interesse nas biografias, alertando sobre a sua complexidade em um cenário em que se experimenta um *boom* editorial das biografias, não só no país como em todo o mundo.

Entretanto, a produção de pesquisas no gênero biográfico histórico não é uma tarefa fácil,

pois requer do pesquisador a compreensão necessária e indispensável da historicidade do(a) biografado(a), nos diversos e diferentes prismas do contexto e da temática com os quais o(s) protagonista(s) biografado(s) está(ão) relacionado(s), direta ou indiretamente. Outra vertente envolvida é o perigoso engano de alguém crer que as pesquisas biográficas são estanques em si mesmas ou que podem e devem ser conduzidas de forma organizada, descrevendo linear e cronologicamente a vida e os acontecimentos que envolveram o(a) biografado(a). (XAVIER, VASCONCELOS E XAVIER, 2018, p. 1020-1021)

Conforme os autores, evitando-se os reducionismos apontados, cabe ressaltar que o trabalho com pesquisas biográficas com professores possibilita não somente a visibilidade de suas identidades profissionais como também esclarece sobre a função social e política desses sujeitos, que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento de um bem social indispensável: a Educação.

As pesquisas biográficas apresentam-se como possibilidade ímpar para dar visibilidade às ações de sujeitos sociais anônimos, inclusive de professores(as) em todos os níveis, incluindo os(as) leigos(as), de pouca ou de nenhuma formação no campo intelectual, pois o que se investigam são suas práticas educativas e a realidade social do contexto delimitado. (XAVIER, VASCONCELOS E XAVIER, 2018, p. 1026).

A explicitação dos caminhos metodológicos percorridos é um elemento fundamental para que o conhecimento produzido seja considerado válido e inserido no campo da pesquisa na área. Buscamos perceber nos textos selecionados neste levantamento bibliográfico elementos que pudessem nos auxiliar a refletir sobre suas especificidades teórico-metodológicas do uso de narrativas. Abrahão e Bolívar (2014, p. 20) indicam que “hay una necesidad epistemológica de hibridar las (auto)biografías del profesorado con el fondo social e histórico en que se escriben, de modo que se incremente el sentido”. Afinal, como pesquisadoras, es-

tamos imbricadas nas narrativas dos sujeitos, “seguimos os atores” (DELORY-MOMBERGER, 2012), envolvidas nos enredos compartilhados por eles.

Nas edições da revista, especialmente em três momentos, foram evidenciadas discussões sobre os aportes teóricos da pesquisa, seja de edições do Congresso Brasileiro de Pesquisa (Auto)Biográfica (BRAGANÇA; ABRAHÃO, 2016; SOUSA; ASSIS; NOGUEIRA, 2016) ou da área (CAVACO, 2018).

Bragança e Abrahão (2016), ao analisarem as abordagens teórico-metodológicas do 1º e 5º CIPA, percebem que os trabalhos brasileiros têm se centrado especialmente no cruzamento da investigação e formação, assim sendo, a pesquisa não tem como foco apenas a produção de conhecimento sobre determinado tema ou problema, “[...] mas, partindo de um movimento dialético, busca a perspectiva de ao mesmo tempo produzir conhecimento e formação para todos os envolvidos no processo de investigação” (BRAGANÇA; ABRAHÃO, 2016, p. 36-37).

As autoras identificaram além de um crescimento quantitativo, um avanço teórico-metodológico do campo entre as edições do Congresso, afirmando que:

O que levantamos no estudo realizado consiste de indícios de um movimento de aprofundamento do campo rumo, não ao isolamento dos campos disciplinares, inclusive porque a abordagem (auto)biográfica se caracteriza pelo atravessamento inter e transdisciplinar, mas tendo em vista o fortalecimento da fundamentação epistêmica do campo e para voos instituintes quanto à pesquisa em educação. (BRAGANÇA; ABRAHÃO, 2016, p. 40).

Souza, Assis e Nogueira (2016, p. 51), na análise das questões teórico-metodológicas da abordagem (auto)biográfica no 6º CIPA, identificaram que há uma diversidade de conceitos e entendimentos, com poucos pesquisa-

dores que se posicionam epistemologicamente, demonstrando a pluralidade de enfoques, objetos, objetivos e perspectivas de pesquisa. Destacam ainda que muitos trabalhos apresentam autores em dissonância teórica, o que demanda um aprofundamento teórico e metodológico.

Observamos em um número considerável de artigos certo ecletismo na escolha dos referenciais que os embasaram teoricamente, colocando por vez, lado a lado, autores que não ‘se conversam’ teoricamente. Entendemos, diante dessa observação, que se faz necessário um aprofundamento teórico e metodológico, a fim de demonstrar coerência entre os objetivos de pesquisa, o método utilizado e os autores que são eleitos para embasar, tanto os processos investigativos quanto os relatórios de pesquisa. Dessa forma, evita-se a apropriação indevida ou a interpretação equivocada das ideias dos autores referenciados. (SOUSA, ASSIS E NOGUEIRA, 2016, p. 59)

O alerta de Souza, Assis e Nogueira (2016) sobre a necessidade de uma análise mais aprofundada sobre os referenciais teóricos nos motivou a identificar elementos dos conceitos que se destacam nos artigos analisados neste levantamento bibliográfico. É importante observar que alguns autores brasileiros também são indicados como referência nos textos. Tendo em vista que representam o que denominamos como a segunda geração da pesquisa (auto)biográfica no Brasil – aquela que leu os autores estrangeiros da primeira geração e reflete essa influência em seus trabalhos –, percebemos que essa análise extrapolaria os limites deste artigo. Assim, optamos por analisar apenas os teóricos estrangeiros que fundamentam os conceitos das narrativas como abordagem teórico-metodológica de investigação nos artigos lidos.

As bases conceituais da narrativa como abordagem teórico-metodológica de pesquisa são diversas e cabe destacar que nenhum

autor pretendeu indicar uma única definição desse tipo de pesquisa. É reiterada a afirmação de que essa base conceitual de narrativa, biografia, história de vida, entre outros, é múltipla e está em constante processo de ressignificação.

Diante disso, Cavaco (2018, p. 825) afirma que, embora esteja se consolidando, “A diversidade e redundância conceitual em torno

da investigação biográfica talvez dificultem a construção de um corpo científico mais coeso e com maior visibilidade no seio da comunidade científica”.

No quadro a seguir, procuramos identificar de forma genérica as maneiras como os autores dos artigos estudados compreendem alguns conceitos recorrentes na investigação narrativa.

Quadro 2 – Elementos dos conceitos das narrativas como abordagem teórico-metodológica de pesquisa

TEÓRICO REFERENCIADO	CONCEITOS	AUTOR/ANO
DELORY-MOMBERGER	As biografias, narrativas de vida ou narrativas de si são representações que evidenciam a singularidade de narrar e significar as operações de subjetivação do vivido pelo indivíduo nas diferentes condições e pertencimentos sociais, históricos e culturais. Sua escrita e socialização instauram espaços de mudança do projeto de si (autobiografia) e de compreensão pelo outro (heterobiografia).	Bragança e Abrahão (2016)
		Sousa, Assis e Nogueira (2016)
		Cavaco (2018)
		Novais e Côco (2018)
		Motta e Bragança (2019)
JOSSO	As histórias de vida revelam um arranjo das experiências formadoras e sua simbolização frente aos comportamentos, valores e posicionamentos sociais e culturais. Consideram a potencialidade formativa da abordagem autobiográfica, por meio do saber da experiência advindo de uma ação metarreflexiva presente no exercício de pensar sobre o que se pensa.	Bragança e Abrahão (2016)
		Sousa, Assis e Nogueira (2016)
		Novais e Côco (2018)
		Motta e Bragança (2019)
NÓVOA; NÓVOA e FINGER	As histórias de vida e o método (auto)biográfico se integram ao repensar as questões da formação em um processo reflexivo e crítico tanto das experiências pessoais quanto profissionais articuladas na constituição do sujeito, possibilitando a reconstrução permanente de uma identidade pessoal como instrumento de investigação-formação.	Bragança e Abrahão (2016)
		Sousa, Assis e Nogueira (2016)
		Novais e Côco (2018)
		Motta e Bragança (2019)
FERRAROTTI	Para respeitar o potencial heurístico da biografia, é necessário sair do quadro epistemológico clássico, rompendo com a clássica separação entre o investigador e os participantes da pesquisa afirmando a autonomia do método biográfico. Na investigação biográfica, reconhece-se a interdependência entre fatores sociais e individuais em que cada elemento do mundo é apropriado de forma singular pelo indivíduo.	Cavaco (2018)
		Novais e Côco (2018)
		Motta e Bragança (2019)

LARROSA	O ato de contar as próprias histórias de vida está na base da construção da identidade. O estudo das (auto)biografias é um campo de trabalho atravessado por discussões sobre questões teóricas, metodológicas, éticas, políticas e culturais, influenciando a validação da cientificidade dos escritos sobre experiências pessoais e docentes.	Bragança e Abrahão (2016)
		Sousa, Assis, e Nogueira (2016)
PINEAU	É a história de vida que forma os sujeitos e a formação se produz em partilha, em movimento auto, hetero e ecoformativo. A complexidade da abordagem biográfica está relacionada às questões do ponto de vista epistemológico, metodológico e deontológico, requerendo uma reflexão crítica por parte dos investigadores.	Cavaco (2018)
		Motta e Bragança (2019)
BERTAUX	Distingue <i>narrativa de vida</i> de <i>história de vida</i> , considerando a diferença entre a história vivida por uma pessoa e a interpretação que esta poderá realizar do vivido. A <i>narrativa de vida</i> é um trabalho de (re)elaboração do vivido, sendo uma construção individual e subjetiva, inscrita social e culturalmente.	Cavaco (2018)
SOUSA SANTOS	Considera a especificidade da abordagem biográfica pertinente aos princípios epistemológicos do <i>paradigma científico emergente</i> .	Cavaco (2018)
TARDIF	Embora não utilize a metodologia de histórias de vida, o autor relaciona os saberes docentes aos elementos da história de vida dos professores.	Sousa, Assis e Nogueira (2016)
CLANDININ e CONNELLY	Pesquisa narrativa é uma forma de compreender a experiência. Experiência entendida como um termo-chave nas diversas pesquisas desenvolvidas.	Mello, Murphy e Clandinin (2016)
		Souza (2018)

Fonte: elaborado pelas autoras.

Os textos demonstram que a pesquisa com fontes (auto)biográficas se apoiam em princípios que rompem com a clássica separação entre o investigador e os participantes da pesquisa, afirmando a autonomia do método biográfico (FERRAROTTI, 1988).

Alguns conceitos de narrativa de si, história de vida e autobiografia indicam o ato de narrar a própria vida como operações de subjetivação do vivido pelo indivíduo nas diferentes condições e pertencimentos sociais, históricos e culturais.

A narrativa na formação e na pesquisa pode ser entendida como uma forma de co-

nhecer a experiência. Tal experiência pode ser compreendida como histórias que as pessoas vivem, e que, ao contar essas histórias, se reafirmam, modificam-se e criam histórias que educam a si mesmas e aos outros (CLANDININ; CONNELLY, 2011).

A diversidade de conceitos e caminhos encontrados nos trabalhos indicam que há possibilidade de inovação e construção de dispositivos metodológicos ajustados a cada objetivo investigativo e sentidos construídos pelos participantes da investigação (CAVACO, 2018). Isso é uma das características identificadas que contribuiu para pensarmos a nar-

rativa como abordagem teórico-metodológica de pesquisa.

Os autores apontam que é importante considerar quem somos na paisagem da pesquisa (SOUZA, 2018); nossas histórias pessoais e nosso processo formativo se une em um fazer colaborativo entre pesquisador e participantes, no reviver e recontar as experiências que compõem a vida das pessoas (MELLO; MURPHY; CLANDININ, 2016). Quem somos permeia todo o processo de pesquisa e, portanto, “Ao pesquisador só é possível ir inteiro ao encontro dos sujeitos, com o seu conteúdo, com o seu modo singular de compreender e dar sentidos ao mundo” (NOVAIS; CÔCO, 2018, p. 519).

É importante que haja engajamento para participar de qualquer investigação narrativa, e isso não é uma tarefa fácil. É necessário um trabalho constante de autorreflexão, de autoconfrontação e um esforço para “[...] que atentemos cuidadosamente para quem somos no mundo e como temos moldado o mundo em que vivemos nossas vidas” (MELLO; MURPHY; CLANDININ, 2016, p. 569). Além disso, cabe ressaltar, conforme observado nos conceitos abordados anteriormente, que, no centro de uma investigação narrativa, está a experiência, tanto do pesquisador quanto dos participantes.

Ramos, Oliveira e Santos (2017), ao realizarem um estudo sobre o estado da arte da pesquisa (auto)biográfica no portal de periódicos Capes, identificaram uma variedade dessas fontes e estratégias metodológicas, prevalecendo as narrativas (auto)biográficas orais e escritas, as histórias de vida e os memoriais de formação com destaque para a profissionalização e formação de professores.

Em relação aos principais temas discutidos, a ‘Pesquisa (auto)biográfica, profissionalização e formação de professor’ constitui-se da maioria dos trabalhos, seguido de ‘Pesquisa (auto)biográfica, métodos e fontes’, ‘Pesquisa (auto)bio-

gráfica, aspectos sociológicos e construção da identidade’, ‘Pesquisa (auto) biográfica, narrativas da infância e juventude’ e ‘Pesquisa (auto) biográfica, vida e obra de educadores’. (RAMOS, OLIVEIRA E SANTOS, 2017, p. 463).

Os diferentes tipos de fonte e temas discutidos envolvem outra questão essencial nas pesquisas narrativas: a relação do pesquisador com o participante.

Ao pesquisador só é possível ir inteiro ao encontro dos sujeitos, com o seu conteúdo, com o seu modo singular de compreender e dar sentidos ao mundo. Do mesmo modo, ainda que busquemos produzir conhecimento acerca de uma pequena parte da vida, é somente com a vida inteira que o sujeito é capaz de responder. (NOVAIS; CÔCO, 2018, p. 519).

A abordagem biográfica estabelece uma relação direta entre a ciência e o ser humano, levando em conta a singularidade e a complexidade próprias dessa relação (CAVACO, 2018). Dessa forma, o acesso ao material biográfico é de natureza particular, pois o pesquisador só poderá chegar a ele pela abertura concedida pelo narrador mediante ao ato de biografização (DELORY-MOMBERGER, 2012). Tal como observado no diálogo de Shor com Freire (1987), as falas e textos são um acesso privilegiado à consciência dos sujeitos. Sobre o assunto, Delory-Momberger ressalta que:

Preso entre a singularidade, de certa forma definicional de seu objeto, e a necessidade de uma formalização científica, a pesquisa biográfica deve elaborar instrumentos e métodos que lhe permitam não somente conciliar essas duas exigências, como também responder metodologicamente à questão que ela coloca teoricamente, a saber, a da fabricação ‘do mundo interior do mundo exterior’, da metabolização e da apropriação pelo indivíduo dos ambientes de toda sorte que são os seus. (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 530-531)

É necessário, por isso, que haja um tempo inicial para que possamos, como pesquisado-

res, estabelecer uma relação ética e de confiança com os narradores. Esse tempo pode ser longo ou curto, dependendo da proximidade que temos com os participantes (CAVACO, 2018). Ademais, há uma colaboração entre o pesquisador e participantes, em que conhecimentos prático-profissional e prático-pessoal estão imbricados – “o que assumimos aqui é que o encontro com o outro não se dá de forma neutra. Queremos instar o outro a refletir sobre o vivido, mas também permitir que ele movimente nossos modos de compreensão” (NOVAIS; CÔCO, 2018, p. 520-521).

Outro aspecto que encontramos como destaque em alguns artigos refere-se ao conteúdo das narrativas (auto)biográficas. Nestas, o pesquisador não somente registra as narrativas, mas também apresenta uma escuta sensível, estabelecida processualmente em uma relação de confiança, que permitirá compreender, entre outras coisas, o processo de formação do narrador.

Especialmente em pesquisas com a metodologia narrativa, o encontro com o sujeito é algo singular que guarda uma subjetividade própria da humanidade inerente ao pesquisado e ao pesquisador. Consideramos que nosso encontro com o outro é sempre simbólico, sempre mediado por palavras e é nas palavras do outro que buscamos compreender os sentidos atribuídos às suas vivências. Sendo assim, a consciência de uma certa subjetividade e da inviabilidade de uma relação neutra com o sujeito da pesquisa chega ao pesquisador carregada de responsabilidade, no sentido de que este necessita encontrar caminhos para responder a uma demanda de produção de conhecimento que não se dá apenas ‘sobre’ o outro, mas também ‘com’ o outro. (NOVAIS; CÔCO, 2018, p. 518)

Mello, Murphy e Clandinin (2016) destacaram tensões que podem ser recorrentes em pesquisas narrativas; uma delas, comum entre os pesquisadores iniciantes, diz respeito à passagem de textos de campo para textos

provisórios e finais de pesquisa: como fazer essa passagem? Como entender o movimento do texto de campo para o texto de pesquisa? Cabe destacar que os autores esclarecem que entendem tensões de uma forma relacional e potencial para a investigação, pois estas chamam a atenção dos pesquisadores para os limites do trabalho e das possibilidades de aprendizado quando estamos atentos aos obstáculos (MELLO; MURPHY; CLANDININ, 2016).

Encontramos no trabalho de Souza (2018) algumas pistas que podem favorecer a reflexão sobre o processo de construção do texto de pesquisa. A autora compartilha aprendizagens que a auxiliaram no processo de pensar e escrever narrativamente. A pesquisadora narra sobre sua participação em uma roda de conversa que suscitou algumas inquietações, entre elas questões referentes a como compor textos de pesquisa.

Na pesquisa narrativa não se envia uma versão finalizada para que os participantes forneçam seus pareceres. Em vez disso, os textos intermediários e finais são construídos junto com os participantes, de forma relacional. Faz-se necessário agendar encontros, conversar com os participantes sobre o texto em construção. Uma sugestão foi que, ao mostrar o texto para o participante, ele não esteja com cara de finalizado, talvez até em rascunho escrito, com notas nas margens, com pontos de interrogação, para que o participante entenda que suas opiniões são realmente bem-vindas. Por mais desafiadora que a proposta parecesse, uma postura relacional fez todo sentido para mim. ‘É, isso é fazer junto’, concluí. (SOUZA, 2018, p. 978)

Dessa forma, destacamos o caráter relacional da pesquisa (auto)biográfica, na qual os sujeitos, tanto pesquisador como narradores, vão se constituindo e dando um sentido narrativo à sua história. Criando versões, não únicas, de histórias singulares de atores que a significam em relação ao social, local e tempo

que se inserem. Ao analisar o CIPA, Bragança e Abrahão observam que

[...] no universo de pesquisas e trabalhos teóricos apresentados nos capítulos estudados – tanto os que apresentam objetivos essencialmente teóricos, com foco na investigação, como os que apresentam objetivos práticos, com foco na formação, como os que apresentam objetivos emancipatórios, com foco na investigação-formação – circula como fio articulador a *formação humana*. (BRAGANÇA; ABRAHÃO, 2016, p. 39).

Por fim, as conclusões de Ramos, Oliveira e Santos (2017, p. 463) sobre o trabalho empreendido no estado da arte acerca da pesquisa (auto)biográfica nos auxiliou a perceber que os aspectos teórico-metodológicos e epistemológicos desse tipo de pesquisa estão em construção no campo da Educação, e a nossa pesquisa bibliográfica nos permitiu também, assim como aos autores, “[...] ampliar o horizonte das opções teóricas, das direções metodológicas, das escolhas técnicas, das articulações a diferentes campos do conhecimento, das lacunas e das possibilidades que a pesquisa (auto)biográfica nos apresenta”.

Considerações finais

O intuito deste estudo foi analisar como os artigos publicados na RBPAB têm discutido os aspectos teórico-metodológicos e epistemológicos da pesquisa (auto)biográfica.

Permeadas por nossa inserção no campo da formação de professores, ao analisarmos os artigos que traziam narrativas de pesquisadores sobre seus caminharas na pesquisa, fomos convidadas, enquanto conhecíamos os saberes epistemológicos e metodológicos vivenciados por eles, a experienciarmos, nessa partilha, um processo formativo que possibilitou um olhar apurado para nossas próprias pesquisas.

Os textos se entrelaçaram ao nosso desejo de saber e conhecer melhor quais caracterís-

ticas têm definido as narrativas como abordagem teórico-metodológica de pesquisa e nos auxiliaram a pensar os nossos próprios percursos formativos enquanto professoras/pesquisadoras.

Dentre os elementos que nos auxiliaram a entender a narrativa (auto)biográfica como abordagem teórico-metodológica de pesquisa, realçamos a interdependência da dimensão epistemológica e metodológica e as especificidades das relações entre colaborador-pesquisador e suas significações, permeadas pela apropriação e individualidade das experiências.

Com relação aos aportes teóricos que vêm sendo mais utilizados nas pesquisas para fundamentar o conceito de narrativas e narrativas (auto)biográficas, os trabalhos de Delory-Momberger destacaram-se fundamentando a singularidade da percepção das experiências.

Embora a pesquisa com narrativas (auto)biográficas seja um campo de estudos recente, abrangendo diversos conceitos e áreas de conhecimento, a análise deu indicativos da sua consolidação em um processo de aprofundamento teórico e metodológico que vem se intensificando, observando que as pesquisas com narrativas (auto)biográficas como abordagem teórico-metodológica de pesquisa têm conquistado espaço na Educação ao conferir importância à subjetividade e à reflexão sobre as experiências, considerando as relações pessoais e profissionais das histórias de vida dos envolvidos.

Os artigos analisados indicaram a necessidade de como pesquisadores nos situarmos na paisagem da pesquisa, pois estaremos imbricados de forma relacional com os outros sujeitos da pesquisa. Essa relação deve ser construída paulatinamente em busca da confiança necessária para que o ato de biografização possa acontecer e ser compartilhado.

Reconhecemos que a complexidade permeia também os aspectos metodológicos da

pesquisa, entre eles o movimento de transformarmos o texto de campo em texto de pesquisa. Isso exige que o investigador esteja em constante alerta em relação às dificuldades desse processo. Entendemos que é na relação contínua e processual entre o pesquisador e o narrador que o texto de pesquisa poderá ser construído. O texto deve ser compartilhado com os participantes em encontros e conversas em que as opiniões são sempre bem-vindas.

Nesse sentido, identificamos que a RBPAB apresenta trabalhos de autores experientes na área, com discussões relevantes e pertinentes aos pesquisadores interessados pela temática. E pudemos, à luz dos estudos feitos nesta pesquisa, compreender várias questões relacionadas à pesquisa com fontes biográficas que certamente não se restringem a este texto, mas se estenderão às nossas histórias de vida, formação e jornadas como pesquisadoras na área de Educação.

Referências

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; BOLÍVAR, Antonio. **La investigación (auto) biográfica en educación: miradas cruzadas entre Brasil y España**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, v.18, n.3, p.265-274, set/dez. 2006. Disponível em: http://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf. Acesso em: 15 mar. 2020.

BOLÍVAR, Antonio. Metodología de la investigación biográfico-narrativa: recogida y análisis de datos. In: PASSEGGI, M.C.; ABRAHÃO, M.H. (Orgs.). **Dimensões epistemológicas e metodológicas da investigação (auto)biográfica**. Tomo II. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. p. 79-109.

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Abordagens teórico-metodológicas da formação de professores em dois tempos: olhares sobre o CIPA I (2004) e o CIPA V (2012). **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica**, Salvador, v. 01, n. 01, p. 31-45, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/2519>. Acesso em: 12 abr. 2020.

CAVACO, Carmen. A investigação biográfica em educação no contexto português. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 03, n. 09, p. 814-828, set./dez. 2018. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/5595>. Acesso em: 14 abr. 2020.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011. 250 p

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Narrative inquiry: experience and story in qualitative research**. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2000.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa – métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DELORY-MOMBERGER, C. Fundamentos epistemológicos da pesquisa biográfica em educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.27, n. 01, p. 333-346, abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/edur/a/xhw4bbpW3HZkPQZhtTtWLCbH/?lang=pt>. Acesso em: 5 mar. 2020.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 51, p. 523-740, set./dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbedu/a/5JPSdp5W75LB3cZW9C3Bk9c/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 maio 2020.

FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias. **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988. p. 31-59.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 224p.

- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MELLO, Dilma; MURPHY, Shaun; CLANDININ, Jean. Introduzindo a investigação narrativa nos contextos de nossas vidas: uma conversa sobre nosso trabalho como investigadores narrativos. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 01, n. 03, p. 565-583, set./dez. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/3006>. Acesso em: 8 abr. 2020.
- MOTTA, Thais da Costa; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Pesquisaformação: uma opção teórico-metodológica de abordagem narrativa (auto)biográfica. Artes de dizerfazer os saberes da experiência. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 04, n. 12, p. 1034-1049, set./dez. 2019. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/6191>. Acesso em: 29 abr. 2020.
- NOVAIS, Ruslane Marcelino de Mello Campo; CÔCO, Valdete. Abordagem biográfica: a dimensão da vida presente nos enunciados de pesquisa em educação. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 03, n. 08, p. 517-531, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/4352>. Acesso em: 6 maio 2020.
- PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa(auto) biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, MG, v. 34, n. 2, p. 369-386, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/edur/a/hkW4KnyMh7Z4wzmLcnLcPmg/?lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2020.
- PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de. O movimento (auto)biográfico no Brasil: esboço de suas configurações no campo educacional. **Investigación Cualitativa**, v. 2, n. 1, p. 6-26, 2017. Disponível em: <http://ojs.revistainvestigacioncualitativa.com/index.php/ric>. Acesso em: 12 abr. 2020.
- RAMOS, Michael Daian Pacheco. OLIVEIRA, Rita de Cássia Magalhães de; SANTOS, Maria Rita. Estado da arte da pesquisa (auto)biográfica: uma análise do portal de periódicos Capes. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 02, n. 05, p. 449-469, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/3054>. Acesso em: 12 abr. 2020.
- SOUZA, Sandra Novais; ASSIS, Jacira Helena do Valle Pereira; NOGUEIRA, Eliane Greice Davanço. Questões teórico-metodológicas da abordagem (auto)biográfica no VI CIPA. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica**, Salvador, v. 01, n. 01, p. 46-60, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/2520>. Acesso em: 8 abr. 2020.
- SOUZA, Valeska Virgínia Soares. Eu... Uma pesquisadora narrativa: aprendendo a pensar e escrever narrativamente. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 03, n. 09, p. 966-982, set./dez. 2018. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/5604>. Acesso em: 23 abr. 2020.
- XAVIER, Antônio Roberto; VASCONCELOS, José Gerardo; XAVIER, Lisimére Cordeiro do Vale. Biografia e educação: aspectos histórico-teórico-metodológicos. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 03, n. 09, p. 1016-1028, set./dez. 2018. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/5607>. Acesso em: 23 abr. 2020.

Recebido em: 19/12/2021
 Revisado em: 03/11/2022
 Aprovado em: 07/11/2022
 Publicado em: 15/12/2022

Erica Alves Barbosa é doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora do Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino, da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Líder do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação de Surdos (GEPES). *E-mail*: ericabarbosa@ufla.br

Natália Maria de Araújo é mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora de Educação Básica na Rede Municipal de Ensino de São Carlos (SP) . Integra o Grupo de Pesquisa Estudos sobre a Docência: teorias e práticas da UFSCar. *E-mail:* natalia.araujo@estudante.ufscar.br

Rosa Maria Moraes Anunciato é doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora Titular do Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas da UFSCar. Líder do Grupo de Pesquisa Estudos sobre a Docência: teorias e práticas. *E-mail:* rosa@ufscar.br